

Os Novos Soberanos da Amazônia

Ao entendermos os movimentos da geoeconomia atual, a ideia de uma elite tentando implementar um governo mundial já não parece tão absurda. O cidadão comum começa a perceber que há uma ampla influência de um novo conjunto de valores totalmente opostos ao cristianismo, o que nos leva a questionar: quem criou esses valores?

É notável que há um esforço para uniformizar ideias, distorcer eventos históricos e reinterpretar o modo de vida de civilizações antigas. O conjunto de valores desse grupo compreende, entre outras coisas, o aborto, o controle do consumo, a eutanásia, o desmantelamento do Estado nacional e o terrorismo climático.

Porém, quando se discutem os meios pelos quais essa agenda de centralização do poder avança, muitos ainda demonstram ceticismo.

Essa agenda globalista opera principalmente por meio de três tipos de instituições, todas com custos operacionais extremamente altos: ONGs, universidades e grandes veículos de mídia.

As ONGs precisam de especialistas de diversas áreas e devem cumprir uma série de exigências burocráticas, demandando mão de obra altamente qualificada. Universidades também são caras, exigindo recursos significativos e uma vasta equipe especializada. Já os veículos de mídia necessitam de infraestrutura, estúdios e profissionais qualificados, o que eleva ainda mais os custos.

Pode parecer contraditório que grandes bilionários usem parte de suas fortunas para sustentar essas instituições, afinal, à primeira vista, não parece algo lucrativo. O senso comum sugere que o dinheiro estaria investido em fundos, ações ou empréstimos para gerar mais lucro. No entanto, globalistas como George Soros financiam universidades, ONGs e veículos de mídia, não apenas para obter retorno financeiro, mas para transformar dinheiro em poder.

O projeto da sociedade aberta busca tornar o capital o grande soberano do mundo, onde tudo – leis, instituições e mercados – se torna passível de compra.

Um exemplo concreto disso é o recente pacto entre a Ambipar, empresa de gestão ambiental, e o Ministério dos Povos Indígenas, que visa atuar na “prevenção de catástrofes climáticas” e na “promoção da sustentabilidade” em terras indígenas brasileiras. Esse acordo abrange cerca de um milhão de quilômetros quadrados, o equivalente a 14% do território nacional.

- ONGs, universidades e grandes veículos de mídia são pilares para a consolidação de uma agenda de centralização do poder e uniformização de valores globais.
- A agenda das sociedades abertas, visa transformar o capital no grande soberano do mundo.
- O globalismo visa a transferência de funções estatais para empresas privadas, como no acordo entre a Ambipar e o Ministério dos Povos Indígenas.



O protocolo, assinado pelo presidente da Ambipar, Tercio Borlenghi Jr., e pelo secretário-executivo do ministério, Eloy Terena, prevê treinamento técnico para resposta a calamidades naturais, combate a incêndios florestais, projetos de reflorestamento, bioeconomia e economia circular.

Analisando com atenção, fica claro que 14% do território nacional será gerido por uma empresa privada, que definirá esses protocolos de combate a incêndios, gestão de calamidades e desenvolvimento econômico. Essa transferência de responsabilidade, segundo críticos, configura uma perda de soberania estatal sobre o território.

Durante o governo Lula, com a abertura do mercado de créditos de carbono, vimos áreas estratégicas sendo integradas a processos que diminuiram o domínio do Estado sobre esses territórios, entregando-as a entes privados.

Neste caso, testemunhamos um CNPJ assumindo funções que deveriam ser exclusivas do Estado. Isso aumenta consideravelmente o poder dos acionistas dessas empresas e de seus aliados.

O Brasil está sendo vendido, entregue a oligarcas internacionais. Tudo isso é possível porque o dinheiro está sendo convertido em poder. As universidades formam os especialistas que alimentam as ONGs, enquanto a mídia constrói e sustenta a narrativa globalista. A Amazônia, tão alardeada como nossa maior riqueza - e uma das maiores do planeta - está sendo entregue, sem resistência, a novos soberanos.

